



SOLUÇÕES COLETIVAS PARA O DESEMPREGO E A FALTA DE RENDA: A CONSTRUÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS DE ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL E NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UNIJUÍ¹.

Tiago Schirmer², Noëlle Marie Paule Lechat³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: Economia Solidária é um projeto de transformação social no qual a solidariedade está presente de maneira transversal no conjunto da economia e da sociedade, onde a própria economia tem por base valores éticos e um verdadeiro desenvolvimento da equidade humana. Os valores de estímulo desta economia são a cooperação e a autogestão, e não mais a concorrência e a concentração do poder. Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) caracterizam-se por serem organizações coletivas, supra familiares, de existência permanente, tanto no meio rural como urbano, com registro legal ou ainda atuando na informalidade, que realizem atividades econômicas de produção de bens, prestação de serviços, fundos de créditos, comercialização e consumo solidário. A pesquisa investiga o quanto a autogestão está presente nos EES da região Noroeste Colonial. O objetivo principal deste trabalho é mostrar como os membros da Economia Solidária organizam-se e as características dos seus grupos, dando um enfoque maior a maneira como é realizada a gestão destes empreendimentos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se a pesquisa numa perspectiva quali-quantitativa. Leitura e fichamento de material bibliográfico sobre a Economia Solidária no Brasil e em especial no Rio Grande do Sul. Contato com o coordenador e entrevistadores que aplicaram o questionário para o melhor entendimento da realidade pesquisada, sendo este idealizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) e contendo 72 questões que foram aplicadas em âmbito nacional e ainda um questionário suplementar aplicado somente no Rio grande do Sul que possuía 9 questões referentes a gestão dos empreendimentos. Digitação dos dados em planilha Excel. Montagem de um banco de dados no software SSPS, onde foram criadas tabelas e gráficos posteriormente analisados detalhadamente. **RESULTADOS:** A região pesquisada abrange um total de 32 municípios onde foram identificados e mapeados 129 EES, destes 53% são informais, sendo os formais divididos em cooperativas 24%, e associações 23%. Atuam somente na área rural 54%, já 21% realizam suas atividades só na área urbana e 25% atuam em ambas as áreas. Destes últimos observou-se que alguns produzem na área rural e comercializam na área urbana, aumentando ainda mais o número de EES considerados como rurais. Outro aspecto que nos chamou a atenção foi de que 34% dos grupos possuem até 10 pessoas associadas, ainda os grupos de 11 a 20 representam 23% do total e os EES acima de 50 pessoas são 20%, porém mesmo estando em terceiro lugar na quantidade de grupos, os acima de 50 sócios tem o maior número de associados pelo fato de em alguns casos termos 500 sócios em um só grupo. Sobre as instâncias de direção e coordenação dos empreendimentos, 80% deles tem uma diretoria/conselho diretor, 71% realizam assembleia/reunião coletiva de sócios e 50 % possuem conselho fiscal, o fato de somente a metade dos grupos possuírem conselho fiscal ocorre pois nos grupos informais não é obrigatória a existência deste. Já se referindo a forma de participação dos sócios nos empreendimentos observamos que 54% elegem a diretoria, 47% prestam contas aos sócios e em 45% dos EES é realizada a participação dos sócios nas decisões cotidianas, sendo esta

¹ Projeto de pesquisa DCS/UNIJUÍ.

² Acadêmico do curso de Administração da UNIJUÍ, Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS.

³ Professora, orientadora, Doutora do DCS.



última fundamental para caracterizar a presença da autogestão nos grupos informais. Analisando a periodicidade das assembleias/reunião do coletivo dos sócios 34% realizam esta atividade anualmente, 25% mensalmente, 7% semestralmente e ainda 9 % não realizam assembleias. Neste último caso através de verificação na fonte, ou seja, os questionários, podemos notar que existe a participação dos sócios nas decisões cotidianas e por isso não realizam assembleias. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Os grupos, em sua quase totalidade, atuam no meio rural, sendo que o cooperativismo tem historicamente criado suas raízes junto aos produtores rurais familiares, por este motivo essa forma de organização reflete-se também na Economia Solidária, tanto no perfil dos empreendimentos (leite, hortigranjeiros, cana-de-açúcar, e suínos), como nas entidades que trabalham com estes produtores (EMATER, MST, Sindicato dos Trabalhadores Rurais). Outro fator merecedor de destaque é que quase metade dos empreendimentos tem como característica marcante a participação dos sócios nas decisões cotidianas do empreendimento. Entendemos que a autogestão caracteriza-se por representar a democracia na economia e considera-se como uma característica que qualifica a ES. Segundo Albuquerque, “considera-se como autogestão todo conjunto de práticas sociais provenientes da natureza democrática da tomada de decisões permitindo a autonomia de determinado grupo”. Portanto, concluímos que, com algumas ressalvas para serem pesquisadas, os empreendimentos de economia solidária da região Noroeste Colonial são democráticos e que seus grupos informais são realmente autogestionários.